



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B4
Data: 16/10/2012

Liminar autoriza venda de animais vivos no mercado

Em alguns boxes, aves, gatos e cachorros são expostos em gaiolas

Edjane Oliveira
DA EQUIPE JC

Depois de alguns meses de proibição da venda de animais nos boxes dos mercados municipais de Aracaju, os comerciantes conseguiram na Justiça uma liminar que autoriza o retorno da comercialização. Em alguns boxes onde antes aves, pequenos mamíferos e animais domésticos já eram vendidos, o comércio voltou à ativa. A autorização para a comercialização foi confirmada pela Assessoria de Comunicação da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), que administra os mercados. No dia 23 de fevereiro deste ano, a venda de animais nos mercados municipais foi proibida e todos os permissionários tiveram que fazer a retirada dos animais. A ação que resultou nessa proibição teve início no ano de 2005, pelo **Ministério Público**.

No entanto, em alguns boxes velhos problemas ainda são encontrados, como o excesso de animais em gaiolas. Essa reclamação sobre as condições de exposição desses animais colocados à venda tem chegado à Emsurb. A fiscalização sobre a ocorrência de maus tratos vem sendo feita pelos órgãos ambientais, como Ibama, Adema e Polícia Ambiental.

De acordo com a analista ambiental do Núcleo de Fauna do Ibama, Gláucia Lima, a liminar autorizando o retorno da venda não isenta as ações de fiscalização sobre as condições de comercialização de animais. "As situações de maus tratos não devem acontecer de jeito nenhum", frisou. Ela disse que, apesar do reduzido efetivo de fiscais (muitos deles deslocados para atuar na fiscalização ambiental na região amazônica), o Ibama tem procurado fazer a fiscalização nos boxes que comercializam animais nos mercados, para evitar que não sejam observadas as exigências previstas na legislação e eles sejam vítimas de maus tratos.

Ela disse que entre as condições que implicam maus tratos estão o excesso de animais em gaiolas, exposição deles ao sol excessivo, mistura de animais em uma mesma gaiola, gaiolas com espaço reduzido para alguns animais domésticos, como filhotes de cachorro, sem que tenham como se movimentar, entre outros. Outro ponto que nem sempre é observado pelos comerciantes e que é uma exigência do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV) é a assistência



Fotos: Jadilson Simões



PROIBIÇÃO anterior levou em conta o excesso de aves e animais expostos em gaiolas, situação que continua ocorrendo no mercado de Aracaju

veterinária aos animais que estão expostos à venda. Esse profissional é responsável por observar as condições de instalação dos animais, vacinação e saúde em geral. "Algumas vezes recebemos reclamações de pessoas que compraram esses animais e depois perceberam que estavam doentes e em pouco tempo morreram", disse.

Gláucia Lima acrescentou que o fato de o mercado estar cada vez mais voltado para o turismo, com a realização de shows, também representa preocupação. Isso porque, disse ela, o local se torna ainda mais inadequado para a comercialização de animais, tendo em vista que

alguns deles permanecem nos boxes durante o período da noite, quando normalmente os shows acontecem, ficando expostos ao som alto. "Existem relatos de que em dias seguintes a esses shows aparecem animais mortos. Nunca flagramos isso nas fiscalizações, nem dirigimos fiscalizações para finais de semana ou pós-show, mas temos esses relatos", contou.

Animais silvestres

Segundo a analista ambiental, outra preocupação do Ibama que também é observada durante as fiscalizações é quanto à venda de animais silvestres e partes ou produtos da fauna silvestre.

Gláucia Lima ressaltou que esse tipo de comércio está sujeito à legislação. "E ninguém, nenhum comerciante dos mercados municipais, tem a autorização para esse tipo de comércio de animais silvestres e partes ou produtos da fauna silvestre", frisou.

Caso algum tipo de irregularidade no comércio de animais seja vista, as denúncias podem ser feitas à Linha Verde do Ibama, através do telefone 0800-618080. A ligação é gratuita. As informações também podem ser passadas através do site do Ibama (www.ibama.gov.br), onde o denunciante pode acompanhar também todo andamento da ocorrência.